

RESENHA

Adoção, uma aprendizagem de amor possível

Jeisa Benevenuti Sartorelli

Sílvio Paulo Botomé

Maria Marcela Fernández de Claro

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Livro: Weber, Lidia N. D. (2002). *Pais e filhos por adoção no Brasil: características, expectativas e sentimentos*. Curitiba: Juruá Editora. 273p.

O que acontece com pais e filhos que resolvem adotar uma criança? Que sentimentos ocorrem nessa situação? O que os pais adotivos precisam ser capazes de fazer em relação a elas? Como lidar com o complexo sistema de relações humanas envolvidas nessa decisão? Os estudos científicos que examinam os processos relacionados com a adoção têm contribuído significativamente para o conhecimento e para a intervenção de profissionais e pessoas envolvidas com essas mesmas situações e com o tipo de trabalho social necessário para auxiliar na capacidade de lidar adequadamente com elas. É o caso do livro que publica a tese de doutorado da Prof. Lidia N. D. Weber, defendida no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, em janeiro de 2001. O livro examina aspectos relevantes para desmistificar crenças relacionadas à adoção e conhecer melhor o que ocorre na adoção e em torno a ela.

O trabalho de Weber (2002) é uma importante contribuição para entender a situação das famílias adotivas no Brasil, no que diz respeito a sua caracterização e à compreensão da dinâmica familiar a partir de uma perspectiva psicológica. A autora enfatiza que o objetivo principal da adoção precisa ser o de proteger a criança e não o que tradicionalmente tem sido: a criança ser uma solução para a necessidade dos pais de formarem uma família. Essa necessária inversão de compreensão e orientação não é pouco e tem decorrências que vale a pena conhecer. A autora também ressalta os diferentes significados e as variadas interpretações que foram dados à adoção por diversas leis, culturas e religiões, mostrando quanto esses instrumentos legais e os processos e procedimentos de adoção podem estar permeados de crenças que influenciam a percepção de pessoas interessadas ou envolvidas em tais processos.

Aprofundando a análise e os debates sobre fatores que influenciam e interferem nos processos de adoção, Lidia Weber examina o fenômeno do apego e suas positivas contribuições para as famílias interessadas em adotar uma criança. A autora ressalta que o amor que os pais sentem por uma criança adotiva pode ser o mesmo que sentem pelos filhos biológicos, revelando a possibilidade de aprendizagem desse amor. A autora insiste e demonstra que é possível construir uma relação de amor a partir de aspectos como a revelação precoce, o diálogo entre pais e filhos, a preparação dos adotantes, da família e dos amigos, a ausência de

sentimentos de vergonha, a segurança na decisão, o afeto e responsividade dos pais e a igualdade entre filhos adotivos e biológicos. Esses aspectos são descritos como positivos na construção desse amor entre pais e filhos em uma relação de adoção.

A história da adoção no Brasil está vinculada ao abandono de crianças e fortemente marcada por essa condição das crianças. Tal situação não é recente no país e sua compreensão não pode ser construída a partir da consideração de seus determinantes isoladamente ou de forma pontual. Nesse sentido, a autora destaca a escassez de estudos sobre adoção e a existência de poucos trabalhos de investigação produzidos por pesquisadores da Psicologia. A maior parte dos estudos encontrados provém de áreas jurídicas ou sociais e são estrangeiros, preponderantemente norte-americanos. O livro da Professora Lidia é, nesse sentido, uma preciosa contribuição para o conhecimento e para o trabalho relacionados à adoção de crianças no Brasil.

Para a realização desse estudo, Weber contou com a participação de 240 pais adotivos, 120 filhos adotivos e 40 filhos biológicos que possuíam um ou mais irmãos adotivos. Algumas descobertas da professora Lidia Weber merecem destaque. Entre elas, aquelas que permitem esclarecer mitos (que influenciam os adotantes) e falsas “verdades” sobre a adoção e sobre as famílias adotantes. Em relação aos adotantes, por exemplo, quase a metade da população investigada (49,2%) possui filhos biológicos e 84,2% dos filhos foram gerados antes da adoção. As idéias e opiniões em relação à adoção mostram que as famílias recebem que as características hereditárias possam influenciar o comportamento do filho adotivo. Além disso, consideram mais fácil realizar uma adoção inter-racial do que adotar uma criança com deficiência.

Outros dados revelam que as condições ótimas para uma adoção, segundo a indicação dos pais adotivos, são atributos pessoais das pessoas que desejam adotar uma criança. Já os filhos adotivos e biológicos enfatizam as condições financeiras, a responsabilidade e o diálogo por parte dos pais adotantes. Todos os participantes admitem a necessidade de uma preparação para a adoção, o que não ocorreu em suas famílias. Outro aspecto determinante no sucesso do processo de adoção é a revelação precoce da verdade sobre a origem da criança. Tanto os pais adotivos como os filhos

biológicos têm ótimo relacionamento com os filhos adotivos e estão satisfeitos tanto com o desempenho escolar quanto com os atributos físicos e de personalidade que eles apresentam.

A autora revela que os pais também não tiveram dificuldades na educação e nem no relacionamento afetivo com seus filhos adotivos e têm uma percepção otimista da relação com eles. Os filhos adotivos e biológicos consideram importante conhecer melhor sua história. Os pais adotantes, diferentemente, têm receio de que a história passada da criança possa influenciar seu comportamento, o que parece fazer com que alguns filhos não conversem sobre a adoção com seus pais por receio de magoá-los. As histórias sobre as condições de desenvolvimento e de aprendizagem de crianças adotadas, quando relatadas, contêm informações sobre a falta de recursos financeiros para a criação dos filhos, configurando a oferta para adoção, de acordo com Weber, como um ato de amor da mãe biológica. A maioria dos filhos adotivos não possui informações sobre sua família de origem e não querem conhecê-la. Os filhos adotivos sentem-se parecidos com sua família adotiva, avaliando todos os aspectos de suas vidas de forma positiva. Relatam que estariam em uma situação miserável caso não tivessem sido adotados e relacionam a adoção com “amor” e consideram e amam seus pais adotantes como se fossem os pais biológicos.

A autora considera que a falta de preparação dos pais e das crianças no processo de realização da adoção e o problema do confronto entre biologia e aprendizagem (ou entre natureza e ambiente) fazem parte dos problemas relacionados às adoções feitas no Brasil. As descobertas de Lidia Weber mostram ser necessário que os pais adotantes tenham claro que precisam construir seu relacionamento com os filhos adotivos dia-a-dia, aceitando as diferenças e os sentimentos ambivalentes e ampliando sua capacidade de compreensão das exigências e riscos próprios a um processo de adoção. As famílias adotantes precisam estar preparadas para aceitar as diferenças existentes em relação às famílias biológicas, pois tais diferenças foram construídas sob contingências diferentes e exigem a consideração disso para serem administradas de maneira apropriada para uma relação significativa entre pais e filhos adotivos. As dificuldades e os problemas encontrados pelas famílias adotantes podem ser superados. Essa superação exige dos psicólogos a realização de intervenções eficazes e estudos que aprofundem esses fenômenos, pois a autora considera que os obstáculos ou dificuldades existentes ainda acarretam “menos dor e sofrimento do que o desamparo de uma criança abandonada em uma instituição” (p. 252).

Os leitores, ao finalizar o livro, poderão compreender a complexidade de um processo de adoção. O texto ainda esclarece quanto os processos de adoção constituem um desafio aos profissionais responsáveis pela produção de conhecimentos que aumentem a visibilidade sobre os processos de adoção, possibilitando intervenções profissionais mais eficazes. Tanto de sua parte como por parte do poder público e de outros setores da sociedade envolvidos ou preocupados com a adoção e o abandono de crianças.

O livro “Pais e filhos por adoção no Brasil: características, expectativas e sentimentos” é uma incursão em um mundo pouco conhecido e, por isso mesmo, propicia descobertas sutis e importantes para quem lida com o mundo de fenômenos e processos em torno de uma adoção. Para um país como o Brasil, no qual a quantidade de crianças em condições precárias de vida e em situação de abandono é muito grande, o livro da Professora Lidia N. D. Weber é mais do que uma contribuição. É uma esperança de que o conhecimento possa auxiliar na redução dos problemas e sofrimentos existentes na sociedade em torno de algo que pode ter um nome simples, mas tem uma complexidade e uma importância muito grandes. Isso também faz com que todos possam acreditar um pouco mais na adoção como algo que é acessível e realizável por muito mais pessoas do que as que hoje o fazem. Vale a pena conferir, conhecer e emocionar-se com o conhecimento que o livro da professora Lidia Weber apresenta em relação à adoção de crianças no Brasil.

Recebido: 30.08.2003

Revisado: 03.10.2003

Aceito: 06.11.2003

Sobre os autores da resenha:

Jeisa Benevenuti Sartorelli: Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Sílvia Paulo Botomé: Professor Doutor do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC – Endereço para correspondência: botome@cfh.ufsc.br.

Maria Marcela Fernández de Claro: Mestre em Psicologia. Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Regional de Blumenau.